

# Cardoso avisa que não troca cargos por apoio

■ “Quem condiciona voto a posições, que vote contra”, desafia

CRISTINA SERRA

Enviada especial

LONDRES — Na véspera da sua volta ao Brasil, depois de passar três dias em Londres, o presidente Fernando Henrique Cardoso mandou um aviso aos parlamentares que estão pressionando para obter cargos em troca do apoio às propostas de reforma da Constituição. Nesta semana, será votada na comissão especial da Câmara dos Deputados a emenda que abre o monopólio estatal das telecomunicações. “Não vou entrar no jogo de toma lá, dá cá”, afirmou.

“Quem quiser condicionar o voto à obtenção de posições, que vote contra”, desafiou. “Em certos momentos, o governo precisa saber quem está contra e quem está a favor. Se não puder fazer as reformas, o governo explica ao país que não conseguiu fazer porque está minoria”. Cardoso ressaltou, contudo, que o governo tem obtido vitórias importantes, como a aprovação, por ampla maioria, da emenda que abre o monopólio da distribuição do gás canalizado.

O presidente ressaltou que não vai deixar de negociar com o Congresso. “O governo não é impermeável ao ponto de vista do Congresso e às emendas que ele queira fazer. Não sou fechado ao diálogo”, disse.

**Klein** — Com relação à disputa de poder entre o PMDB e o PFL, que na semana passada provocou rumores de queda do ministro dos Transportes, Odacir Klein, peemedebista, Cardoso afirmou que não vai abrir mão dos princípios por ele estabelecidos para montar sua equipe: competência e honestidade. Para “baixar a poeira”, assegurou: “O ministro Klein é competente, honrado, tem a minha confiança e tem sido um bom ministro. Não há qualquer abalo”. O presidente explicou que o aumento da verba para o Ministério dos Transportes não resultou de pressão do PMDB, mas da necessidade de “melhorar as suas estradas para escoar a próxima safra”.

Cardoso vai esperar que o Congresso esgote a pauta das reformas econômicas e da Previdência, para enviar a proposta de reforma tributária. “Eu hesitei um pouco no encaminhamento das reformas na prática”, reconheceu, por considerar que “não é produtivo abrir novas linhas de discussão antes de avançarmos nas reformas econômicas”. Para tranquilizar os governadores, que têm influência sobre as bancadas estaduais do Congresso, Cardoso assegurou: “Não passa pela minha cabeça provocar uma nova distribuição de recursos entre estados, municípios e a União. Seria muito difícil e não seria correto”.

Ao sair da embaixada brasileira, onde deu a entrevista, Cardoso foi aplaudido por brasileiros residentes em Londres. Ele posou para fotografias e distribuiu beijos e abraços.